

170

PERCEPÇÕES DOS CENTENÁRIOS QUANTO À SUA LONGEVIDADE. *Leticia Ribeiro da Silva dos Santos, Letícia Bonamigo, Fernanda Busnello, Rita Longarai, Ísis Severo, Beatriz Waldman, Ângelo J. G. Bos (orient.)* (PUCRS).

O número de idosos cresce na maioria das populações, aumentando também o número de longevos a cruzar a barreira dos cem anos. O estudo dos centenários permite-nos lançar um olhar às possíveis causas do fenômeno que eleva a sobrevivência da população até o limite máximo da existência humana. Essa pesquisa visa avaliar a percepção dos centenários sobre seu próprio envelhecimento, bem como, o que sentem em relação a ele. Através de convite em rádio e jornais locais centenários ou conhecidos entraram em contato e consentiram verbalmente em participar da pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista estruturada com base em um questionário, entre outras perguntas aos centenários foi proposta a seguinte questão: “Como o Sr. (a) se sente com cem anos?”, o levantamento de dados foi feito através da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram que a maioria dos centenários entrevistados apresenta idéias relativas à satisfação com a longevidade “estou bem feliz, faço planos...”, “é bom ver a gurizada toda formada, estar acolhida e veio um trineto!” E sentimentos de bem-estar “me sinto bem, graças a Deus!”, contabilizando 42% e 52% respectivamente. Outros 50% dos sujeitos relataram surpresa quanto à idade, trazendo um sentimento de admiração com o alcance da longevidade “nem vi o tempo passar!” Sentimentos de desvalia foram citados por 26% dos centenários: “me sinto desiludido, as coisas boas terminaram, sinto falta da leitura...” e apenas 10% alegaram sensação de mal-estar com a velhice: “me sinto como uma velha que está se acabando”. O grupo pesquisador observou que quanto mais independente para suas atividades de vida diária (significa banho, alimentação, deambulação e vestir-se sozinho) maior o grau de satisfação quanto a sua longevidade.